

LIQUIDEZ DE “FEIRANTES”

Já vimos, anteriormente, que a velocidade na aferição de resultados na Contabilidade pode não ser a necessária para a correta gestão da empresa. Ha: então a “culpa” é deles? Não!

Inventários, por exemplo, são importantes e vitais para aferição dos ativos circulantes da empresa, pois seus estoques são uma parte importante destes ativos. Logo, se a Contabilidade só os tiver *anualmente*, **COMO** fará para apresentar *avaliação mensal confiável*?

Contudo, mesmo sem inventários mensais, o fechamento de tributos, com seus créditos e débitos, normalmente avança por até 15/20 dias no mês seguinte à sua competência...

Em suma, *como gerenciar preços diariamente*, promoções, acompanhar concorrência, etc, sem termos dados confiáveis e **ATUALIZADOS** para monitorar nosso resultado?

Já vimos que o “**LUCRO BRUTO DE FEIRANTES**”, como método, pode nos ajudar nesta área. Vamos, agora, analisar uma segunda alternativa para *complementar* este monitoramento do resultado.

Qualquer empresa terá um controle razoavelmente estabelecido sobre alguns dos componentes destes ativos circulantes: saldos de caixa (dinheiro e cheques); contas correntes em bancos; contas a receber; aplicações financeiras de curto prazo (menos de um ano); adiantamentos a fornecedores; etc. Ou seja: tudo que possa se transformar em dinheiro, no curto prazo, à *exceção dos estoques*, caso não façamos inventários frequentemente.

De outro lado, também é verdadeiro que todos tem um controle sobre seu passivo circulante (de curto prazo): créditos de sócios e acionistas; aluguéis; impostos a pagar; salários, provisões e demais direitos relativos aos funcionários; fornecedores a pagar; etc.

Logo, se tivermos o acompanhamento destas duas curvas, ao longo do tempo, poderemos ter um indicador claro da capacidade de geração de resultado de nossa operação.

Este acompanhamento deverá ser diário, semanal ou quinzenal, no máximo. Senão perderá o sentido: melhor esperar a Contabilidade.

Uma observação importante: estamos, no Passivo Circulante, colocando os *saldos a pagar para Fornecedores* mas não estaremos, no Ativo Circulante que aqui propusemos, *lançando o valor dos estoques* (por não termos inventários precisos naquele momento). Logo, é evidente que o valor do Passivo será **MAIOR** do que o do Ativo (por causa do não lançamento dos estoques).

Porém, *matematicamente*, haverá uma relação entre os dois valores apurados, ao longo do tempo. Ou seja, se estivermos gerando caixa, a diferença entre as duas curvas irá diminuindo. Caso contrário, o gráfico se apresentará como uma “boca de jacaré” (<), o que será um mau sinal.

Uma observação: em determinados períodos do ano poderá haver uma distorção, quando compromissos com fornecedores sobem muito, por conta de uma estocagem antecipada e onde as vendas ainda não se realizaram, como, por exemplo, no final do ano. No início do ano, o fenômeno será inverso. Mas como estes “momentos” são conhecidos, até previamente, não invalidam a utilidade do método, por sua representatividade e confiabilidade, além da sua agilidade. Pode-se usá-lo diariamente para avaliar nossa operação.

Mas, a exemplo do **Lucro Bruto**, poderíamos apelidar este método de “**LIQUIDEZ DE FEIRANTES**”, ou seja, um método simples e seguro para avaliar nossa geração de caixa e, por tabela, nossa rentabilidade. Empresa deficitária não gera caixa, *regularmente*!

Quando não tivermos condições de calcular Passivo e Ativo Circulantes, podemos (e devemos) acompanhar nosso saldo diário, totalizando tudo o que tivermos à disposição em caixa: cofre de loja, bancos (nas diversas contas), etc, mas sem contar os valores a receber. Apenas o que já está disponível naquele momento.